

Conjuntura

ECONÔMICA

Vendas do varejo recuam 1,9% em março de 2017

Em março de 2017, o comércio varejista nacional apresentou recuo pelo segundo mês consecutivo, registrando taxa de -1,9% tanto no volume de vendas como na receita nominal, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Em relação a março de 2016, o varejo nacional apresentou **taxa de -4,0%, em termos de volume de vendas, 24ª taxa negativa consecutiva nessa comparação.** Assim, o comércio varejista **acumulou redução de 3,0% nos três primeiros meses de 2017 e taxa acumulada nos últimos 12 meses de -5,3%.** Já a receita nominal de vendas apresentou, em março de 2017, taxas de variação de -2,0% em comparação ao mesmo período de 2016, de 0,5% no acumulado no ano e de 3,5% nos últimos 12 meses.

Quatro das oito atividades pesquisadas recuam entre fevereiro e março

A taxa do comércio varejista (-1,9%) no volume de vendas, na passagem de fevereiro para março de 2017, série ajustada sazonalmente, apresentou quatro desempenhos negativos entre as atividades que compõem este resultado.

As quatro atividades com taxas negativas foram: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, ambas com -0,5%; *Tecidos, vestuário e calçados* (-1,0%); e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, com -6,2%.

Por outro lado, no mesmo confronto, os segmentos que mostraram avanço foram: *Móveis e eletrodomésticos* (6,1%); *Livros, jornais, revistas e papelerias* (5,6%); *Combustíveis e lubrificantes* (1,1%) e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (0,9%).

Na comparação com igual março de 2016, o volume de vendas do comércio varejista recuou 4,0%. Dentre as atividades do varejo, cinco registraram variações negativas. Por ordem de contribuição à taxa global, são elas: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (-8,7%), seguido por *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-5,3%); *Combustíveis e lubrificantes* (-2,4%); *Equipamentos e material para escritório, informática e*

Desempenho do Varejo 2017		
Período	Varejo	
	Volume de vendas	Receita nominal
Março / Fevereiro*	-1,90%	-1,90%
Média móvel trimestral*	0,70%	0,30%
Março 2017 / Março 2016	-4,00%	-2,00%
Acumulado 2017	-3,00%	0,50%
Acumulado 12 meses	-5,30%	3,50%

comunicação (-12,4%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-1,8%). As atividades com desempenho positivo, em relação o mesmo mês do ano anterior, foram Móveis e eletrodomésticos (10,5%); Tecidos, vestuário e calçados (11,7%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (5,7%).

Entre fevereiro e março, vendas caem em 16 das 27 unidades da federação, na série com ajuste sazonal, as vendas no varejo recuaram em 16 das 27 unidades da federação, com as maiores variações negativas observadas em Goiás (-13,3%); São Paulo (-5,9%); Acre (-2,5%); e Mato Grosso do Sul (-2,4%).

Frente a março de 2016, 17 das 27 unidades da federação apresentaram resultado negativo no volume de vendas, com destaque para Goiás (-17,0%), Distrito Federal (-10,3%), Roraima (-9,5%), São Paulo e Espírito Santo, ambas com -8,9%. Por outro lado, dez estados registraram resultados positivos, ressaltando-se: Santa Catarina (15,2%), Alagoas (5,8%), Tocantins (5,6%), e Paraná (3,5%). Quanto à participação na composição da taxa negativa do varejo, destacaram-se, pela ordem: São Paulo (-8,9%) e Rio de Janeiro (-7,1%).

BRASIL - INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES: PMC -Março 2017

IDADES	MÊS/MÊS ANTERIOR (1)			MÊS/IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			ACUMULADO	
	Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)	
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA (2)	6	-1,6	-1,9	-1,2	-3,7	-4	-3	-5,3
1 - Combustíveis e lubrificantes	-1,2	0,6	1,1	-6	-8,5	-2,4	-5,6	-8,3
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	8,6	-1,7	-6,2	0,3	-0,7	-8,7	-3,1	-3,2
3 - Tecidos, vest. e calçados	13	1,4	-1	-0,8	3,6	11,7	4,7	-7,4
4 - Móveis e eletrodomésticos	2,6	2	6,1	4	-6	10,5	3	-7,8
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	1,7	1,1	-0,5	-2,1	-5,1	-1,8	-2,9	-3,4
6 - Livros, jornais, rev. e papelaria	2,2	1,4	5,6	-9,6	-7	5,7	-5	-13,2
7 - Equip. e mat. para escritório informática e comunicação	-5,9	-2,9	-0,5	-6,6	-14	-12,4	-11,2	-10,8
8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico	-0,6	-1,7	0,9	-3,1	-7,7	-5,3	-5,3	-7,8
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (3)	3,1	0,6	-2	-0,1	-4,8	-2,7	-2,5	-7,1
9 - Veículos e motos, partes e peças	1	-0,7	-0,1	-3,6	-15	-6,1	-8,1	-12,8
10- Material de Construção	1,9	-1,5	2,7	4,7	-2	9,4	4,2	-6,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Séries com ajuste sazonal. (2) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades

FONTE: IBGE; ELABORAÇÃO: DIEESE – SUBSEÇÃO FORÇA SINDICAL 11/05/17.

O resultado das vendas do varejo em março 17, seja no confronto com o mês anterior, seja ante o mesmo mês do ano anterior, ou ainda no acumulado de 2017 e/ou no acumulado dos 12 meses, demonstra um cenário muito ruim.

Os dados da Indústria de transformação registraram queda no mês de março 17 no confronto como mês anterior e no acumulado de 12 meses, ou seja, tanto os dados da indústria como os do varejo dão sinais que a recuperação será muito lenta, isso porque, quando comparamos esses dados com o número de desempregados, que superou 14,2 milhões, a probabilidade de recuperação fica ainda mais precária. Em outras palavras, determinados setores, e boa parte da mídia, tenta emplacar uma visão mais otimista e de recuperação da economia. Os dados que retratam a realidade desmentem essa visão.

Metodologia - A Pesquisa Mensal de Comércio produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no País, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista. A pesquisa foi iniciada em janeiro de 1995, apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, produzindo indicadores de faturamento real e nominal, pessoal ocupado e salários e outras remunerações. A partir de 1997, a pesquisa foi expandida para as Regiões Metropolitanas de Recife e Salvador. A versão da pesquisa com abrangência nacional teve início no ano 2000, produzindo indicadores de volume e de receita nominal, desagregados em cinco grupos de atividades, para o Brasil e os Estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Para as demais Unidades da Federação, são divulgados indicadores para o comércio varejista, sem desagregação.

I – CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

- **Âmbito** – No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha, predominantemente da atividade comercial varejista e estar sediada no território nacional e, em particular, para as Unidades da Federação da Região Norte (Rondônia, Roraima, Acre, Amazonas, Pará, Amapá e Tocantins), são consideradas apenas aquelas que estão sediadas nos municípios das capitais.
- **Abrangência** – A PMC abrange dez grupos de atividades cuja correspondência com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), está indicada no Quadro I abaixo. Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos e motos, partes e peças e Material de construção), abarcam varejo e atacado.